

O Barão de Tschoudy

Loj.: Thomas Kemphis, Nº 2.193

Nº 44 – Ano III – Março-1997

<http://www.hc1960.org.br/Inicial.htm> - Clique em Barão de Tschoudy

O MALHO¹

A significação do malho comporta muitos conceitos e sobre ele se pode dar largas à interpretação. Uma evidência ressalta, no entanto, de seu aspecto: é um instrumento que leva ao trabalho e à força material. E com ele que, na construção, se vencem obstáculos e se desfazem dificuldades. Por isto, pode ser filosoficamente interpretado como sendo a representação da vontade e da força, mas não da força bruta e inconsciente, antes, porém da força que age sob a direção do Espírito, da Sabedoria e da Ciência. É com ele que o Ap.: pode desbastar a P.: B.: porque ele significa uma enérgica determinação, de que se deve revestir o Ap.:, de trabalhar a fim de que possa se tornar um Maçom integral.

O Malho representa a inteligência que permite ao homem distinguir o Bem do Mal e avaliar o que é justo do que é injusto, mas para tanto, necessário se torna que o trabalho seja dirigido e consciente. Por isso ele não deve trabalhar só no desbaste da P.: B.:, porque então ele a quebrará ao invés de lavrá-la. A vontade sem um julgamento esclarecido deixa de ser uma força admirável e torna-se um mal irreparável tanto para os que a usam como para aqueles que sofrem os seus efeitos.

O CINZEL

O Cinzel é o companheiro inseparável do Malho no árduo trabalho de desbaste da P.: B.:. Símbolo da escultura e da arquitetura ele conduz, sob o impulso do Malho, a perfeição do trabalho. Enquanto o Malho nos induz a idéia de trabalho e força material, simbolizando assim a Lógica que conduz ao raciocínio e ao conhecimento das Ciências, o Cinzel simboliza os recursos da palavra que, com seus argumentos, destrói o erro e seus sofismas. Um é a força, o outro a moral! Juntos trabalham nas asperezas do caráter fazendo brilhar as recônditas qualidades da alma e permitindo assim a prática das virtudes.

O Cinzel impelido pelo Maço é o instrumento ideal para se trabalhar na P.: B.:. Enquanto este simboliza as resoluções retidas no Espírito, aquele representa a receptividade intelectual e o discernimento especulativo. Empunhado com a mão direita, o Maço simboliza a vontade do Ap.:. É um símbolo do trabalho ativo que aciona a energia diligente com determinação moral. Esta diligência e determinação não podem, sem graves danos, atingir à matéria (P.: B.:) e é aí então que o Cinzel se faz presente como intermediário, escavando a P.: B.:, aparando-lhe as arestas, tornando-a lisa e adaptável ao trabalho da construção.

OFICINA² – É o local de trabalho dos Maçons. Do latim, officina é, genericamente, o lugar onde se exerce um ofício, ou a mesa de trabalho de certos oficiais mecânicos. Maçonicamente, a oficina são Mestres construtores.

O termo não deve ser confundido totalmente com Loja, pois a Loja tanto é o local de trabalho (com origem nas guildas artesanais) como a própria corporação maçônica que, sob um determinado título distintivo, congrega um certo número de Maçons. Oficina é apenas o lugar onde se trabalha maçonicamente, ou seja, próprio templo maçônico, quando a Loja está aberta.

P A C I Ê N C I A³

¹ Castro, Boanerges Barbosa de, **O Templo Maçônico e seu Simbolismo**, Ed. Aurora, Rio de Janeiro

² Castellani, José, **Dicionário de Termos Maçônicos**, Editora A Trolha

³ Righetto, Ir.: Armando, Membro da Loja de Pesquisas Maçônicas do GOB e da Loja Maçônica Leodolpho Evangelista da

Não podemos, em nosso próprio benefício, esquecer de carregar conosco a energia da paciência para garantir nossa serenidade. Assim, é preciso não nos deixarmos surpreender, em nenhuma situação, sem a disposição permanente de aplicar a **Lei do Amor, a Lei do Perdão**. Ela é um escudo a nos proteger sempre. É indispensável ouvir com paciência, aqueles que anunciam iminente calamidade, porque só assim a vida continuará atuante, a exemplo do sol que brilha invariável, sobre todos os aguaceiros.

Se com paciência acolhermos as vicissitudes que nos venham trazer provocações dela tiraremos vigor renovado. Atendem como as árvores se refazem pela angústia de poda. Seus frutos se multiplicam. Há irmãos que, sem saber, estão no nosso meio para serem os agentes atestarem a nossa paciência e a re-vigorarem nossa disposição para a luta, para levarmos avante os projetos supostamente impossíveis. Outros há que na sua deserção nos transferem os seus problemas e assim aumentam o sacrifício de duras tarefas acumuladas.

Se todos compreendessem que a irritação é a antecipação da derrota, quem sabe reforçariam as possibilidades da Vitória. Você que reclama, já pensou que a sua queixa é o adiamento do melhor a fazer? Temos certeza que não! Se as sim tivessem procedido, na certa, somaria à sua, nossas energias, diminuindo as dificuldades a serem vencidas. **Meu Ir.: , reclamar é complicar, censurar é destruir. O Ir.: que é verdadeiro não complica e muito menos destrói.**

E certo que para você o quadro é triste, até irritante, mas não chega a ser desalentador se você o vislumbrar no sentido esotérico das coisas. A evolução está em marcha. O Ir.: que tem consciência de sua responsabilidade deve medir seus passos e suas palavras, pois se é verdade que a liberdade de consciência é prerrogativa humana, prerrogativa inalienável, isto não impede que admissão do pensamento esteja sujeita aos efeitos decorrentes das atitudes negativas e impensadas.

Toda edificação, toda mudança exige sacrifício, exige coragem. Sair da acomodação criada pela rotina de tantos anos, sem dúvida incomoda. Mas não há obra inexequível quando se quer. Basta manter-se fiel aos compromissos assumidos espontaneamente, confiante na sabedoria infalível do mestre e colocar a atenção reta e guiar seus impulsos. Construa sempre. Não tente derrubar antes de conhecer, antes de experimentar. Seja paciencioso.

A paciência é virtude do maçom, sem ela não haverá fraternidade. Sem paciência, sem firmeza, sem tenacidade, a teoria do projeto jamais passará do sonho de vir-a-ser. Seja companheiro da aurora, despertando junto com o dia, nas obras da paciência e bondade, de sustento e elevação.

Seja acima de tudo, um semeador na sementeira do eterno bem, então, colherá cem por um, todos os grãos do amor lançado. A hora é de semear Amor e não de excitar animosidades. Assim, meus Ilr.: , asilemo-nos na fortaleza da Fé e da Paciência, da Esperança e da Colaboração.

Cabe-nos o dever de servir, de confiar e de esperar agora, hoje, amanhã e sempre, com paciência, com **muita paciência**.

"O homem correto, que aspira ao saber, deve primeiramente praticar o bem ao seu alcance; então, a primeira prática lhe descobre o caminho da segunda: **ajudar os necessitados, consolar os aflitos**. Significa isso **dar** e, como o efeito de dar é receber segundo as leis cósmicas, chegamos à conclusão de que quem ajuda será ajudado para dar mais e de quem consola será consolado para melhor aliviar a dor alheia."⁴

oooOOOooo